



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: O CASO DOS ESTUDANTES COM TEA E TOD

Natani Vitoria Antunes¹, Fernanda Lissote e Maria Teresa Trevisol²

1. Discente do curso de graduação em Pedagogia, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Docentes do curso de graduação em Pedagogia, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Natani Vitoria Antunes, naruteiratube1369@gmail.com

Área: Ciências da Educação

Introdução: No atual cenário educacional, a compreensão das diversas necessidades dos alunos é essencial para criar um ambiente de aprendizado eficaz e inclusivo. Em Santa Catarina, políticas públicas focam em atender pessoas com diferentes transtornos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD). Apesar de compartilharem algumas características diagnósticas, ambos transtornos podem impactar significativamente o aprendizado, a comunicação e outras áreas do desenvolvimento, apresentando desafios consideráveis para os educadores. Este estudo foi conduzido em uma escola pública de Erval Velho-SC. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi investigar como as características, desafios e abordagens pedagógicas relacionadas ao TEA e ao TOD são explorados na prática escolar. Destaca-se a importância da interação social e prática entre alunos, docentes e a coordenação, assim como a compreensão dessas condições e as melhores práticas de ensino para atender alunos com transtornos. **Método:** A pesquisa, de caráter descritivo e qualitativo, foi realizada por meio de um estudo de campo em uma escola pública de educação básica, nos anos iniciais do ensino fundamental. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários e entrevistas com a gestora da escola, além de observações da estrutura física da escola, dos espaços, da sala de aula e do intervalo. **Resultados:** Observou-se que a escola municipal desempenha um papel fundamental no apoio a crianças com TEA e TOD, oferecendo um ambiente estruturado que favorece o desenvolvimento acadêmico e social. Na turma do 3º ano, a professora auxiliar fornece assistência individualizada, mediando o aprendizado das crianças com dificuldades ou transtornos. Durante as observações, notou-se que as crianças com transtornos estavam bem integradas à turma, com fortes laços de carinho e amizade, sem sinais de isolamento ou exclusão. **Conclusão:** O estudo evidencia a importância de boas práticas pedagógicas para alunos com TEA e TOD em uma escola pública. Revela também dificuldades, como a falta de materiais didáticos acessíveis e a necessidade de adaptar esses recursos. Para melhorar a situação, sugere-se a implementação do "Jogo da Estrela", um gráfico semanal que recompensa comportamentos positivos com estrelas. Esse método visa reforçar comportamentos adequados de maneira lúdica e interativa, auxiliando as crianças a internalizar boas práticas associadas a recompensas tangíveis.

Palavras-chave: Aprendizagem; Autismo; Educação Especial ; Ensino Inclusivo ; Transtorno .